



AValiação DE VARIAÇÕES POPULACIONAIS E DA FREQUÊNCIA RELATIVA DE *Utetheisa ornatrix* (Linnaeus, 1758) EM COLETAS SISTEMATIZADAS DE ADULTOS EM UMA ÁREA DE LAVOURA NO PARÁ

Raylan Silva De Freitas, Alexandre Specht, José Augusto Teston e Dr. José Augusto Teston

A coleta de insetos de atividades noturnas com armadilhas luminosas, representa o método de amostragem mais empregado em estudos entomofaunísticos. A fauna de lepidópteros tem sido estudada por meio deste método para determinar índices faunísticos e a distribuição desses organismos. A mariposa *Utetheisa ornatrix* (Linnaeus, 1758) é comum em áreas abertas e antrópicas e, tem ampla ocorrência, no Continente Americano, desde o Canadá até o Chile. O trabalho teve como objetivo avaliar a variação populacional de *U. ornatrix* ao longo de um ano e relacionar sua frequência relativa com os demais Arctiini capturados. As atividades de coletas ocorreram numa área de lavoura no município de Mojuí dos Campos, no período de junho de 2016 e maio de 2017. As coletas foram realizadas durante a fase de lua nova, em cinco noites consecutivas, com a utilização de duas armadilhas luminosas do modelo Pensilvânia, equipadas com lâmpada fluorescente ultravioleta, ativada por meio de bateria 12 V, ligada ao anoitecer (18 h) e desligada ao amanhecer (6 h). Na avaliação foram calculados: constância, frequência relativa e análise de variância (ANOVA). São apresentadas as médias agrupadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 %. Um total de 389 indivíduos foram coletados durante o período e, houve ocorrência tanto na estação mais chuvosa quanto na menos chuvosa. De acordo com a constância *U. ornatrix* ocorreu de forma acessória em seis meses e foi constante em agosto, novembro, dezembro de 2016 e, janeiro e fevereiro de 2017, apresentando pico populacional em de janeiro, comportamento diferente da tribo Arctiini que apresentou pico populacional em abril do mesmo ano, mas ambos no período mais chuvoso. Ela foi mais frequente em novembro, dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Com relação a ANOVA, foi possível conferir que as amostras tiveram significância. Fazendo-se a comparação das médias, os tratamentos janeiro, dezembro e fevereiro não apresentam diferenças significantes, assim como fevereiro e novembro.